esquistossomose mansônica, após serem submetidos ao processo de formulação específico ao ambiente de aplicação.

Palavras-chave: cercaricida Eschistossomose formulação biomolécula extrato vegetal ação antiparasitária

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103535

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO TRANSVERSAL DAS NOTIFICAÇÕES DE CASOS DE DENGUE NOS ESTADOS DO NORDESTE DO BRASIL DE 2011 A 2021

Milena Alves Barboza[a,*],
Nathalia Viviane Araújo Pinheiro[b],
Yasmin Evlem Domingos Souza[b],
Guilherme de Andrade Ruela[c]

[a] *Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, BA, Brasil;*
[b] *Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, PB, Brasil;*
[c] *Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil*

Introdução: A dengue é uma das arboviroses mais prevalentes no Brasil, e sua disseminação nas últimas décadas é alarmante. No panorama mundial o Brasil tem o maior número de casos absolutos de dengue. No País, as esferas governamentais se responsabilizam pelo controle da dengue, cujas ações vão desde o controle de vetores, fiscalizações e notificações. Apesar disso, se observa que o número de notificações é crescente.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico da notificação dos casos de dengue nos estados do nordeste de 2011 a 2021.

Métodos: Estudo epidemiológico transversal, de abordagem quantitativa, descritiva que utilizou informações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/-DATASUS), de janeiro de 2011 a dezembro de 2021, os participantes selecionados foram a população do nordeste diagnosticadas com dengue.

Resultados/discussão: Contatou-se que foram registrados 1.930.184 casos de Dengue no Nordeste do Brasil de 2011 a 2021, ocupando o segundo lugar como o estado brasileiro com maior número de notificações, ficando atrás somente da região Sudeste, com 3.858.563 casos notificados no mesmo período. No Nordeste observou-se um aumento de 19,54% no número de notificações no período de 2011 para 2012, em contrapartida, houve um decréscimo de 55,77% de 2013 a 2014 e de 3,66% de 2014 a 2015, mantendo valores de porcentagens inferiores até o ano de 2019, quando ocorreu um aumento de 68,95%, já de 2019 até 2021 houve uma redução de 37,20%. Comparando aos estados do próprio nordeste, é possível observar um aumento significativo entre o estado da Bahia e o estado do Ceará, em que o Ceará alcança a marca de 255.739 casos notificados, enquanto a Bahia exibe 332.709 casos notificados no mesmo período. Analisando as regiões do País, o Nordeste destaca-se negativamente em comparação ao sul, que obteve aproximadamente 3,5 vezes menor o número de notificações dos casos de dengue notificados.

Conclusão: É possível observar o panorama preocupante da Região do Nordeste, que ocupa a segunda posição no ranking das regiões do País. Dado relevante, se observa no período pandêmico, em que houve um decréscimo nas notificações, tal fato pode ser justificado pelo isolamento social, e por falta de profissionais na atenção básica. Assim, conclui-se com esse trabalho a importância das notificações, para que seja possível notar as regiões com maior necessidade de campanhas que visem mitigar essa doença.

Palavras-chave: Dengue Epidemiologia Notificações

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103536

EXPOSIÇÃO A RICKETTSIA BELLII REDUZ A CAPACIDADE AMPLIFICADORA DE RICKETTSIA RICKETTSII PARA CARRAPATOS AMBLYOMMA SCULPTUM EM COBAIAS

Lina de Campos Binder[a,*],
Talita Beck Strabelli dos Santos[a],
Herbert Sousa Soares[b],
Carlos Eduardo Camargo Fanchini[a],
Marcelo Bahia Labruna[a]

[a] *Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil;*
[b] *Universidade Santo Amaro (UNISA), São Paulo, SP, Brasil*

Introdução e objetivo: No estado de São Paulo as capivaras são as principais hospedeiras amplificadoras da Rickettsia rickettsii, agente etiológico da febre maculosa brasileira (FMB), para o carrapato vetor Amblyomma sculptum. No entanto, muitas áreas com presença de capivaras e A. sculptum permanecem livres de R. rickettsii, indicando que outros fatores podem estar envolvidos na circulação da R. rickettsii em uma determinada área. Anteriormente, observou-se que as áreas endêmicas para FMB se diferenciam das não endêmicas pela predominância de A. sculptum na primeira, em contraponto à predominância de Ambyomma dubitatum na segunda. Considerando que carrapatos A. dubitatum encontram-se frequentemente infectados por Rickettsia bellii, uma possível interferência de R. bellii na capacidade amplificadora da capivara para R. rickettsii poderia explicar a distribuição heterogênea de R. rickettsii nas populações de A. sculptum no estado de São Paulo. Assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar experimentalmente se uma exposição prévia a carrapatos A. dubitatum infectados com R. bellii é capaz de reduzir a amplificação da R. rickettsii para carrapatos A. sculptum.

Métodos: Foram utilizadas nove cobaias divididas em três grupos experimentais. Três cobaias infestadas com carrapatos A. dubitatum infectados com R. bellii (Grupo GB), quatro cobaias infestadas com carrapatos A. dubitatum não infectados (Grupo GD) e duas cobaias não expostas a carrapatos A. dubitatum (Grupo GC). Após as infestações com A.dubitatum, cada cobaia foi infestada com uma única fêmea de A. sculptum infectada com R. rickettsii e em seguida com larvas de A. sculptum não infectadas. As larvas ingurgitadas foram coletadas e, após realizarem ecdise, foram submetidas à extração de DNA. As amostras de DNA foram testadas utilizando-se um protocolo de PCR convencional para detecção de riquétsias do grupo da febre maculosa.

Resultados: Todas as cobaias apresentaram manifestações clínicas compatíveis com uma infecção por R. rickettsii. Cinco das seis cobaias dos grupos GD e GC vieram a óbito em contraponto a apenas uma das cobaias do grupo GB. A taxa de infecção por R. rickettsii entre os carrapatos do grupo GB foi de 21% (17/80), sendo significantemente menor que a taxa de 54% (60/111) observada nos grupos GD e GC ($p < 0,00001$).

Conclusão: A exposição prévia a carrapatos A. dubitatum infectados com R. bellii reduziu a capacidade amplificadora de R. rickettsii das cobaias para o carrapato A. sculptum.

Palavras-chave: febre maculosa brasileira Amblyomma dubitatum capivara São Paulo

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103537

FATORES SOCIOECONÔMICOS E MICROBIOLÓGICOS ("CANDIDA ALBICANS") RELACIONADOS À INFECÇÃO PELO HPV EM MULHERES ATENDIDAS EM HOSPITAL DE SÃO PAULO/BRASIL

Debora Moreira[a,*], Mário Mendes Bonci[b], Regina Teixeira Barbieri[a], Rennan Luiz Oliveira dos Santos[a], Luciana da Silva Ruiz[c], Claudete Rodrigues Paula[a]

[a] *Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil;*
[b] *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, RJ, Brasil;*
[c] *Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP, Brasil*

Introdução/objetivo: O câncer cervical inicia-se com alterações celulares geradas por infecções persistentes de formas oncogênicas do HPV, que está associado ao câncer em múltiplos sítios anatômicos em homens e mulheres. As infecções por esse vírus diminuem a imunidade dos pacientes acometidos, facilitando a proliferação de fungos oportunistas ("Candida albicans"). O presente trabalho tem como objetivo estudar a microbiota das mucosas (oral, vaginal e perianal) de mulheres com HPV atendidas no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, correlacionar as resultados obtidos com hábitos de vida e histórico médico, e estudar amostras de leveduras ("Candida albicans") isoladas dessas mucosas e verificar a presença de clones de mesma origem genética nos três sítios anatômicos estudados.

Métodos: Um total de 105 mulheres com queixa inicial de condição relacionada à infecção pelo HPV foram incluídas no estudo. Essas mulheres, com idade entre 18 e 70 anos, tiveram o diagnóstico de infecção pelo HPV confirmado por citologia e/ou pesquisa de DNA/HPV. Foram investigadas variáveis sociodemográficas (idade ao diagnóstico do HPV, índice de massa corporal, escolaridade e estado civil), reprodutivas (idade da menarca e primeira sexarca, gestações, abortos, número de filhos), clínicas (comorbidades, tipo citológico de lesão e tipo do HPV) e relacionados aos hábitos de vida (alcoolismo, tabagismo, uso de medicamentos e uso de anticoncepcionais orais), além da análise microbiológica ("Candida" spp.) do material coletado e semeado.

Resultados: Fatores como número de filhos, escolaridade, estado civil, presença de lúpus e transplantes foram os mais importantes para a ocorrência do HPV. As lesões citológicas NIC II e III (alto risco/alto grau) foram as mais prevalentes, sendo o tipo HPV 16 o mais frequente entre as mulheres estudadas. Em relação à microbiologia vaginal, apenas 10% apresentavam "Lactobacillus" spp. Na coloração de Gram. A presença de "Enterobacteriales", vaginose bacteriana e/ou vulvovaginite fúngica foi observada em 19%, 13% e 22%, respectivamente, na microbiota vaginal. Entre as mulheres com vulvovaginite fúngica, 75% tinham "Candida albicans".

Conclusão: Os resultados obtidos indicam que a investigação e manutenção da microbiota da mulher podem atuar como fortes aliadas para a prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças como o câncer de colo de útero/HPV na mulher.

Palavras-chave: Câncer Micoses Prevenção Leveduras Hábitos

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103538

HEMOPERITÔNEO SECUNDÁRIO A ACIDENTE OFÍDICO POR SERPENTE DO GÊNERO BOTHROPS: RELATO DE CASO

Adriana Baqueiro Abad Ribeiro[a,*], Marcelo Larami Santoro[b], Marcelo Ribeiro Duarte[c], Gerson Sobrinho Salvador de Oliveira[d], Francisco Oscar de Siqueira França[e]

[a] *Instituto de Infectologia Emilio Ribas, São Paulo, SP, Brasil;*
[b] *Laboratório de Fisiopatologia do Instituto Butantan da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil;*
[c] *Laboratório de Coleções Zoológicas do Instituto Butantan da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil;*
[d] *Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil;*
[e] *Núcleo de Medicina Tropical do Departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias da Faculdade de Medicina Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil*

Acidente ofídico não é raro no Brasil e cerca de 65% são causados por serpentes do gênero botrhops. A mortalidade é baixa e depende de diversos fatores, entre eles, o tempo decorrido entre o acidente e o atendimento. Em praticamente todos os casos fatais observa-se presença de distúrbios da coagulação, sendo o óbito relacionado a injúria renal aguda (IRA), hemorragia, choque e sepse. Paciente masculino, 71 anos, hígido, deu entrada no Hospital Vital Brasil 2 horas após picada na mão por filhote do gênero Bothrops. Recebeu 3 ampolas de soro anti-Bothrops (Sab) e 1 litro de soro fisiológico 0,9% (SF 0,9%,). 12 horas seguintes evoluiu com hipotensão e tempo de coagulação prolongado sendo transferido para o Hospital Universitário da Universidade de São Paulo com a hipótese de acidente botrópico grave. Recebeu mais 3 ampolas de Sab e noradrenalina por via periférica. Exames mostravam queda de 4,6 g/dL de hemoglobina; creatinina 1,69 mg/dL; TP e TTPa incoaguláveis, D-dimero > 10.000 ng/ml e fibrinogênio < 35 mg/dL. Evoluiu com tontura, vômitos e dor abdominal. Tomografia computadorizada (TC) de abdome mostrou moderada a grande quantidade de sangue no abdome predominando em espaços peri-hepático e periesplênico. Recebeu 1